

Paraíba amplia público de vacinação contra a dengue

A vacina continua para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos

A Paraíba ampliou o público-alvo da vacina contra a dengue produzida pelo Instituto Butantan e passou a incluir profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) com até 59 anos. A dose é única. Nesta segunda-feira (23), a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba distribuiu 13.900 doses aos 223 municípios e realizou alinhamento técnico para o início da estratégia de imunização das equipes, com orientação sobre registro, armazenamento e fluxo de aplicação.

A medida integra a mobilização estadual de intensificação da vacinação contra a dengue, programada de 9 a 27 de fevereiro, com Dia D Estadual de Multivacinação em 28 de fevereiro, quando também serão ofertadas vacinas de rotina. O objetivo é ampliar o acesso do público-alvo, reduzir a transmissão e proteger a capacidade de resposta da rede de saúde em todo o território paraibano.

Estão aptos a receber o imunizante trabalhadores que atuam nas unidades de APS do Sistema Único de Saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e odontólogos; equipes multiprofissionais — como nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, assistentes sociais e farmacêuticos —; agentes comunitários de saúde e de combate às endemias; além de profissionais administrativos e de apoio,



Ascom PB

A novidade ocorre dentro da estratégia estadual de mobilização

como recepcionistas, vigilantes, equipes de limpeza, cozinheiros e motoristas de ambulância. A inclusão considera a exposição ocupacional e o papel dessas equipes na vigilância, assistência e educação em saúde.

Segundo a chefe do Núcleo Estadual de Imunizações, Márcia Fernandes, a ampliação busca proteger a força de trabalho que atua na linha de frente durante períodos de aumento de casos e aproveitar a disponibilidade de imunizantes nacionais, contribuindo para a continuidade dos serviços essenciais.

A vacina contra a dengue permanece disponível para crianças

e adolescentes de 10 a 14 anos, com duas doses, faixa etária definida pelo maior risco de hospitalizações observado nos últimos anos, sobretudo no Brasil e no Nordeste. A orientação é completar o esquema vacinal no intervalo recomendado para garantir maior proteção.

Antes da ampliação, apenas 24 municípios ofertavam o imunizante, selecionados por critérios epidemiológicos, como maior porte populacional e elevada transmissão. Com a nova estratégia, os 199 municípios restantes passaram a receber doses, ampliando a equidade de acesso e fortalecendo a resposta estadual

com integração entre vacinação, assistência e controle vetorial do *Aedes aegypti*.

Dados do boletim mais recente de arboviroses, analisados até 6 de fevereiro, apontam 317 casos prováveis em 2026, sendo 292 de dengue. Não há óbitos confirmados; um caso segue em investigação em João Pessoa. A orientação é eliminar recipientes que acumulem água e buscar atendimento diante de sintomas como febre, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, náuseas ou dor abdominal. O ideal é procurar um serviço de saúde nos primeiros cinco dias de sintomas para coleta oportuna de exames.

Hospital de Alagoas trata câncer de tireóide

O Hospital Metropolitano de Alagoas, em Maceió, é referência no tratamento do câncer de tireoide por meio da cirurgia de cabeça e pescoço.

Vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, a unidade integra a rede de atenção oncológica do Sistema Único de Saúde e oferece assistência especializada, desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-operatório.

Objetivo

Segundo a cirurgiã de cabeça e pescoço Ana Carolina Pastl, o procedimento padrão consiste na retirada total da glândula tireoide, com remoção dos linfonodos cervicais comprometidos, quando indicado. Antes da cirurgia, os pacientes passam por avaliação clínica detalhada, estadiamento da doença e preparo pré-operatório, após encaminhamento pelo Plano Estadual de Oncologia.

Abordagem

O objetivo é definir a melhor abordagem terapêutica e reduzir riscos durante o tratamento.

No pós-operatório, o tempo médio de internação varia de dois a três dias, período em que o paciente é monitorado por equipe multiprofissional, com controle clínico, manejo da dor, troca de curativos e orientação para a recuperação. Após a alta, o acompanhamento ambulatorial garante a continuidade do cuidado, com avaliações periódicas, exames de controle e suporte especializado.

O hospital conta com um Centro de Oncologia integrado ao Plano Estadual de Oncologia, assegurando acesso organizado a diagnóstico, cirurgia e seguimento de diferentes tipos de câncer.

A estrutura reúne profissionais de diversas áreas e protocolos assistenciais padronizados, o que contribui para maior resolutividade, segurança do paciente e humanização do atendimento.

Serviços

Com a consolidação desse projeto, o HMA amplia ações e a oferta de procedimentos de alta complexidade em Alagoas e fortalece a rede pública de saúde, reduzindo deslocamentos para outros estados e garantindo tratamento qualificado e gratuito à população.

Acervo da escravidão na Bahia é reconhecida como Memória do Mundo

Acervo documental preservado e salvaguardado na Bahia intitulado “Passaportes de Pessoas Escravizadas, Libertas, Pessoas Livres e Africanos Repatriados (1821-1889)” passa a integrar oficialmente o Registro Regional da América Latina e Caribe do Programa Memória do Mundo da Unesco. O certificado é o primeiro título internacional conquistado pelo Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), unidade da Fundação Pedro Calmon (FPC), vinculada à Secretaria de Cultura do Estado (Secult-BA).

O conjunto documental do APEB/FPC foi selecionado para representar o Brasil na candidatura ao Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO. A indicação para a etapa internacional é indepen-



Ascom BA

O certificado é o primeiro título internacional da Bahia

dente de reconhecimentos anteriores, mas o acervo já havia sido inscrito no Registro Regional da América Latina e do Caribe (MOWLAC), por decisão do Comitê Regional do programa em sua 25ª reunião anual.

Além da Bahia, o Brasil também será representado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, com a candidatura do acervo de Luiz Gama.

Sobre o título, o diretor do APEB, Jorge Vieira, celebra: “É

uma conquista que alça o registro da população negra ao status de memória do Mundo”. Reconhecido como uma das principais instituições de guarda de documentos históricos do Brasil, o APEB celebra esse marco para a memória histórica do mundo. “A seleção confirma a força de um acervo que devolveu rosto e dignidade a vidas apagadas. É o reconhecimento internacional da potência documental da Bahia e da relevância histórica desse conjunto único”, afirmou.

O diretor-geral da Fundação Pedro Calmon, Sandro Magalhães, também comentou e celebrou a conquista da Bahia. “É um reconhecimento internacional de um trabalho de grande relevância histórica, que, com todo o apoio do Governo do Estado”, finaliza.